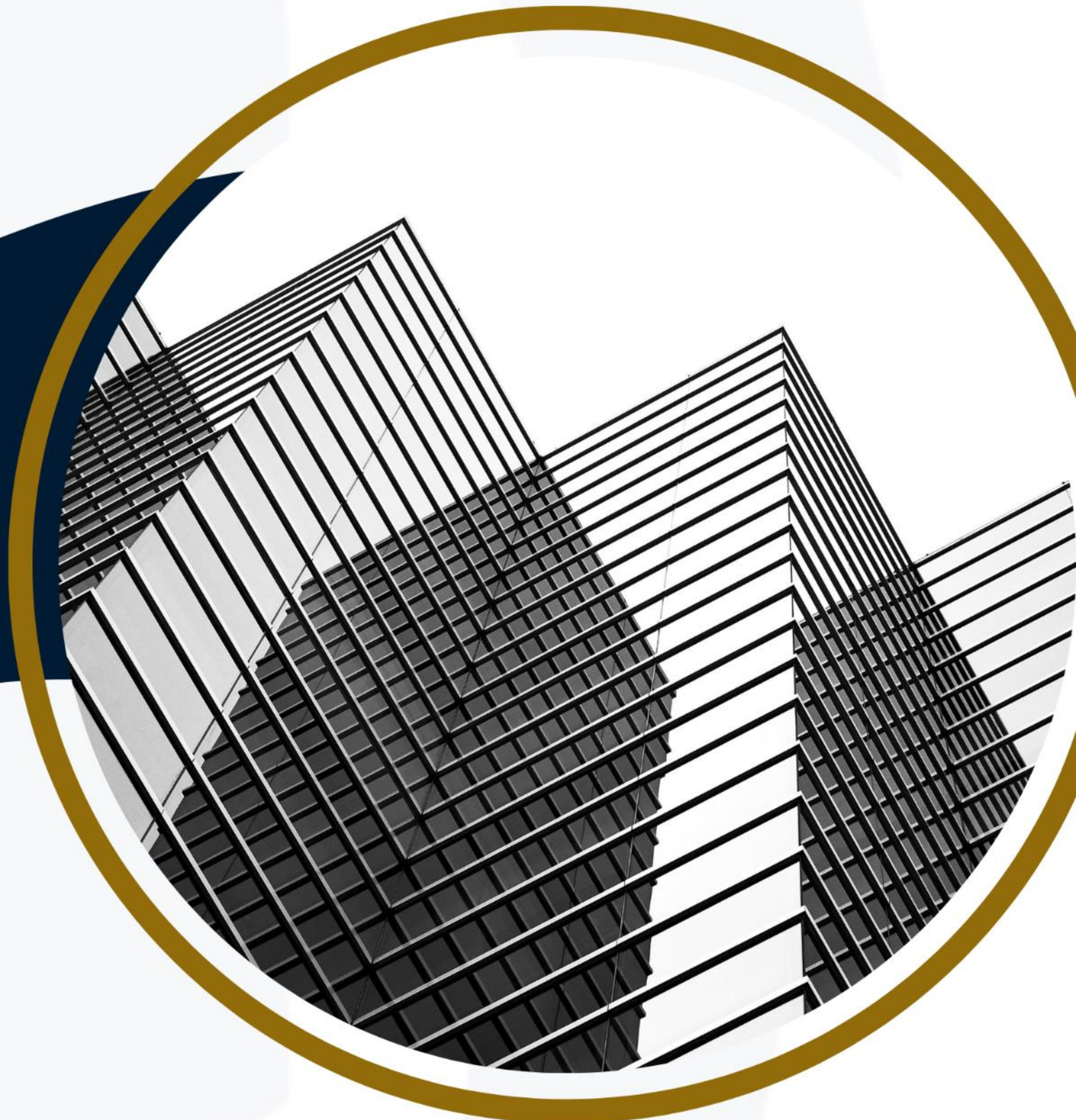




GMF *Unicamp*
financial market group



2022

ABRIL

RELATÓRIO MENSAL

◆ **Colaboradores:**

- ◆ Guilherme Meneghetti
- ◆ Luis Felipe
- ◆ Rafael Pelegrini
- ◆ Victor Biegask
- ◆ Vinícius Alves



Overview



No cenário internacional, a queda de 1,4% no PIB trimestral anual dos EUA surpreendeu negativamente o mercado. Além disso, verificou-se um aumento no índice inflacionário estadunidense, já que o CPI chegou a 8,5% em termos anualizados. A eclosão do conflito também é um dos principais responsáveis pelo recorde inflacionário na zona do euro, que atingiu 7,5% no mês, dado o aumento significativo dos custos de energia. Assim, verifica-se uma postura mais intolerante à inflação por parte do Fed e um aumento no nível de preços no globo, sem previsão de queda expressiva neste semestre.



No cenário doméstico, foi visto uma reversão do fluxo de capital estrangeiro vindo para a bolsa brasileira, evento explicado principalmente por questões externas como a alta de juros pelo mundo, a permanência do conflito bélico na Ucrânia e as séries de políticas anticovid realizadas na China. Em Brasília, perdura-se a questão sobre a privatização da Eletrobras, além de medidas de estímulos econômicos tomadas pelo Governo Federal. No assunto eleitoral, os olhares sobre as eleições se tornam cada vez maiores em um cenário de reversão de tendência de intenções de votos, porém ainda com Lula aparecendo nas primeiras posições em todas as pesquisas.



Com relação ao cenário de juros e inflação, foi visto uma alta no mês de 1,06%, maior taxa para o mês de abril desde 1994. O destaque para alta são os combustíveis. Nos EUA e zona do euro, observa-se maiores indícios de uma inflação global, com o novo recorde inflacionário europeu de 7,5% nos últimos 12 meses, além de uma nova elevação da taxa de juros americana no mês de maio, após a reunião do FOMC, para combater os efeitos do aumento dos custos com energia. Na China, ocorreu uma alta da inflação ao consumidor em relação a março, reflexo do encarecimento das matérias-primas e da política de Covid-zero do país.



Cenário Internacional - EUA

No que diz respeito ao cenário macroeconômico estadunidense, o contexto é de níveis inflacionários elevados e relativa desaceleração da atividade econômica, já que o PIB do 1T2022 apresentou, inesperadamente, uma queda de 1,4%, em termos anualizados. Desse modo, os indicadores de atividade econômica do 2T2022 ganham maior relevância para o entendimento dos rumos da economia norte-americana, principalmente aqueles relativos ao PIB, gastos e consumo. Além disso, a expectativa é de que o índice de atividade industrial, o PMI, elaborado pelo Instituto de Gestão e Oferta (ISM), suba significativamente, dos 57,1 pontos registrados em março, para 57,6 pontos. Já o CPI, sigla para índice de inflação ao consumidor, em abril, avançou para 8,5% no acumulado anual, frente a 7,9% registrado no mês anterior, ao passo que o PME avançou para 6,6% nesse mês. Grande parte desse aumento tem relação com a elevação dos preços das commodities no mercado internacional e dos custos de frete, dado a eclosão do conflito entre Ucrânia e Rússia no leste europeu. No entanto, apesar dessa elevação dos preços verificada nos últimos meses, esses se estabilizaram, ainda que em níveis mais altos. Vale ressaltar que os níveis salariais também seguem pressionados, já que o mercado de trabalho está apertado, conforme afirmou Jerome Powell (presidente do Federal Reserve).

Gráfico 1: Inflação nos EUA

%

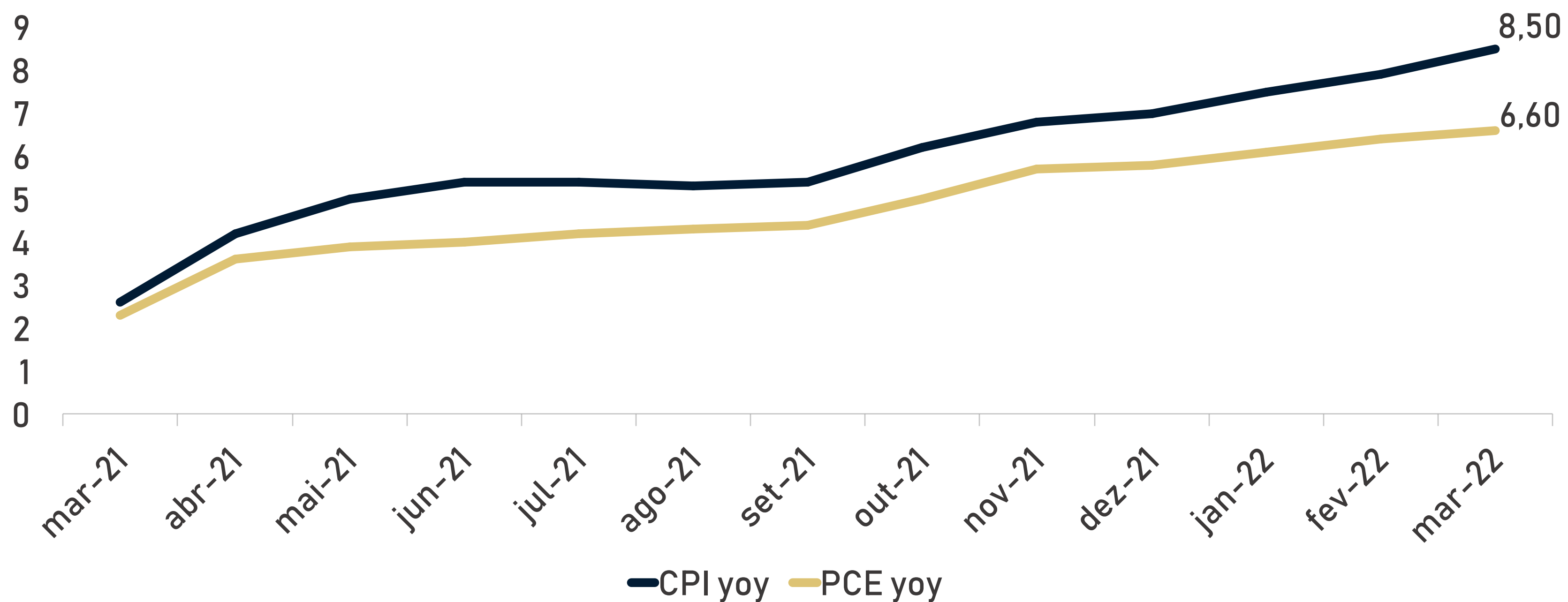
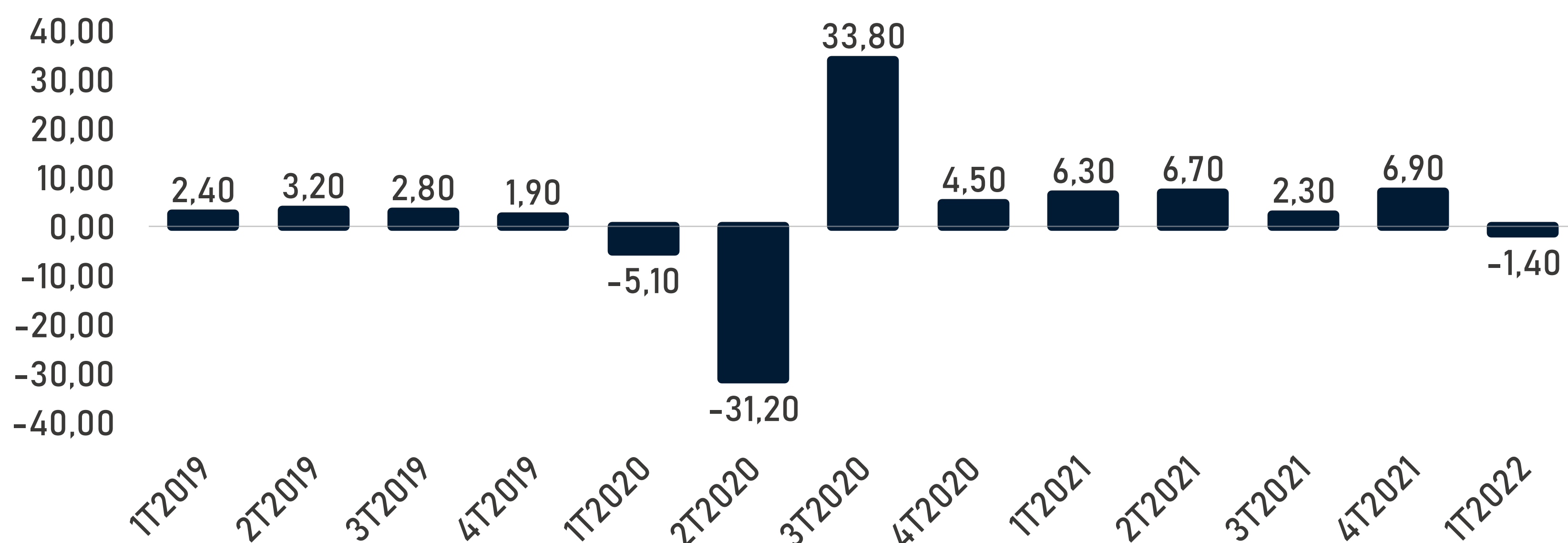


Gráfico 2: Variação PIB nos EUA

%





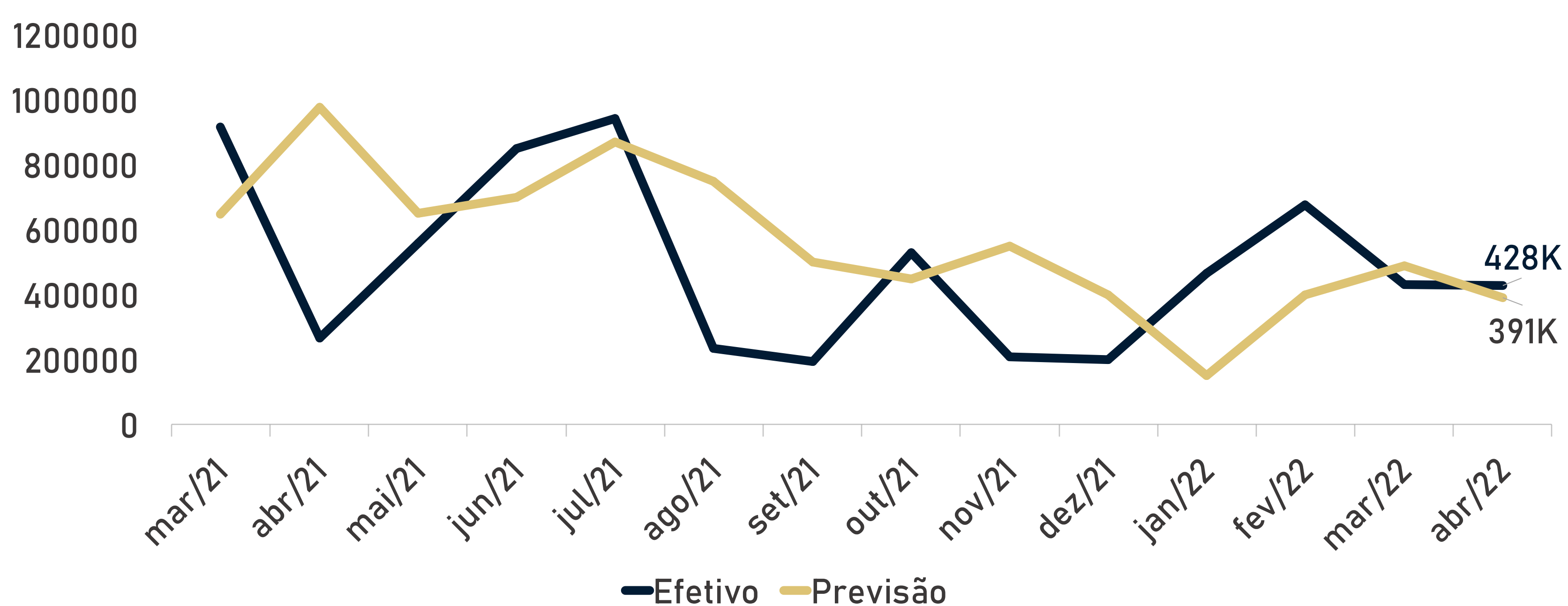
Cenário Internacional - EUA

A política monetária do mês de abril, por sua vez, foi marcada por uma elevação de 50bps na taxa dos fundos federais (“fed fund rates”), após a reunião do FOMC, sigla em inglês para Comissão Federal de Mercado Aberto, realizada na última quarta-feira (04/05). Nesse sentido, os juros no país subiram para o intervalo de 0,75% a 1,00% ao ano, dando continuidade ao aumento de 25bps iniciado no mês de março desse ano. É evidente que tal medida é uma forma de combate aos elevados índices de inflação na nação norte-americana, que registra os seus maiores níveis dos últimos 40 anos. Dessa forma, o contexto desfavorável da inflação, somado ao aumento dos gastos pessoais e de salários, tem levado a adoção, por parte dos dirigentes do FOMC, de uma postura de caráter mais hawkish, ou seja, menos tolerante à inflação. Conforme James Bullard, considerado o dirigente mais hawkish do FOMC, defendeu o movimento de 75bps caso o cenário inflacionário persista nos próximos meses. O Federal Reserve (FED) não promove aumentos dessa magnitude desde a década de 80.

Por fim, houve uma suave redução da geração de empregos neste mês, com a criação líquida de 428 mil novos postos de trabalho fora do setor agrícola em abril, desacelerando comparativamente ao último mês (431 mil) e do ritmo dos últimos 6 meses (600 mil), conforme dados divulgados pelo payroll. Apesar dessa desaceleração na criação de empregos, a taxa de desemprego caiu a nova mínima de dois anos, atingindo 3,5%, normalizando a níveis pré-pandemia. Ademais, especialistas e dirigentes do FOMC alertam para o aperto do mercado de trabalho no país, isto é, a criação de mais vagas do que trabalhadores buscando novos postos, na medida em que há 1,8 vagas de emprego para cada trabalhador. Nesse sentido, os níveis inflacionários seguem pressionados e uma eventual queda ainda neste semestre, torna-se cada vez mais utópica. Jerome Powell ressaltou essa preocupação, nas últimas reuniões do FOMC.

Gráfico 3: Payroll mensal nos EUA

nº de pessoas





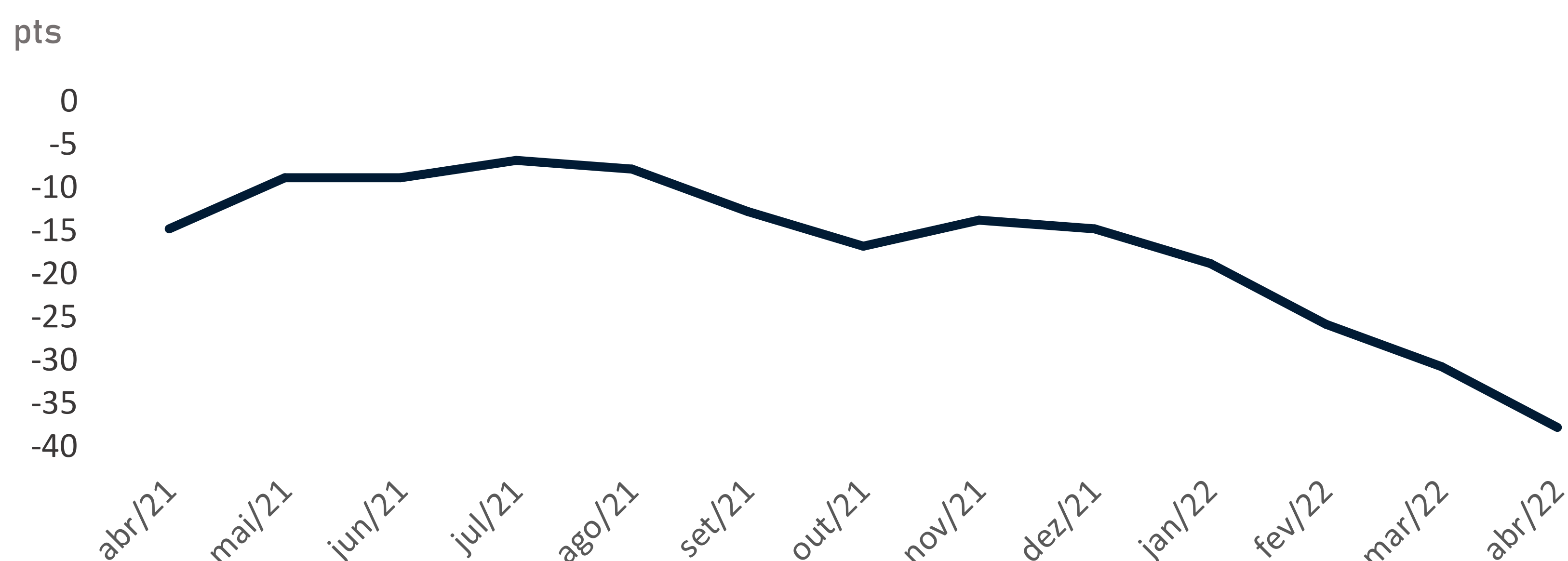
Cenário Internacional – Europa

Na zona do euro, além de disrupções das cadeias de suprimentos em função do conflito na Ucrânia, novos lockdowns na China e elevação dos preços são fatores que impactam continuamente a oferta e demanda, assim como trazem incerteza sobre a perspectiva econômica. Dados de abril apontam que, apesar de um incremento forte de 2,6% do PIB de Portugal no primeiro trimestre, o desempenho das maiores economias do bloco europeu foi enfraquecido: Espanha (0,3%), Alemanha (0,2%), França (0,0%) e Itália (-0,2%). A inflação registrada segue em novo recorde de 7,5% frente a 7,4% de março, sendo que, ainda que os custos com energia tenham declinado 3,7% no mês, é reportada uma elevação de 38% na base anual.

Nesse sentido, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu sua projeção de crescimento econômico e aumentou a expectativa inflacionária das economias europeias para 2022. O PIB das economias avançadas foi ajustado para 3%, caindo 1 ponto percentual, enquanto que a inflação no ano está sendo estimada em 9,1%. O PMI manufatureiro da zona do euro teve uma queda até os 55,5 pontos, enquanto o subíndice de produção declinou aos 50,7 pontos, o menor patamar desde a primeira onda do Covid - 19 em junho de 2020, extremamente próximo da faixa de contração. Ao mesmo tempo, o índice de custos de produção alcançou os 74,2 pontos, maior nível da série histórica coletada, o que demonstra o impacto inflacionário e pressiona o Banco Central Europeu a iniciar o ciclo de elevação de juros.

A gigante russa Gazprom, maior exportadora de gás natural do mundo e maior empresa de energia do país, interrompeu o fornecimento para a Polônia e Bulgária em detrimento da incapacidade das nações de realizar pagamentos em rubros. Essa nova política comercial da Rússia é observada, principalmente, como forma de estabilizar e valorizar a sua moeda em função dos efeitos das sanções ocidentais. Além de acompanhar o declínio das importações na comparação mensal, a suspensão de parte do fluxo de gás natural gera preocupações sobre a manutenção da alta dos preços e o impacto econômico nos próximos meses. No Reino Unido, o indicador de Confiança do Consumidor caiu para - 38 pontos, o menor nível desde a crise de 2008. Além da elevação da contribuição social em forma de tributos, esse resultado é atribuído à alta dos preços na qual o país registrou avanço inflacionário de 7% em março, a maior leitura para o período dos últimos 30 anos. O maior fator apontado foi o encarecimento dos custos com transporte, além do consumo das famílias e da produção industrial. Nesse contexto, esperava-se que o Banco da Inglaterra elevasse a taxa de juros para 1%, o maior patamar em 13 anos, o que se concretizou no começo de maio.

Gráfico 4: Confiança do Consumidor do Reino Unido dos últimos 12 meses





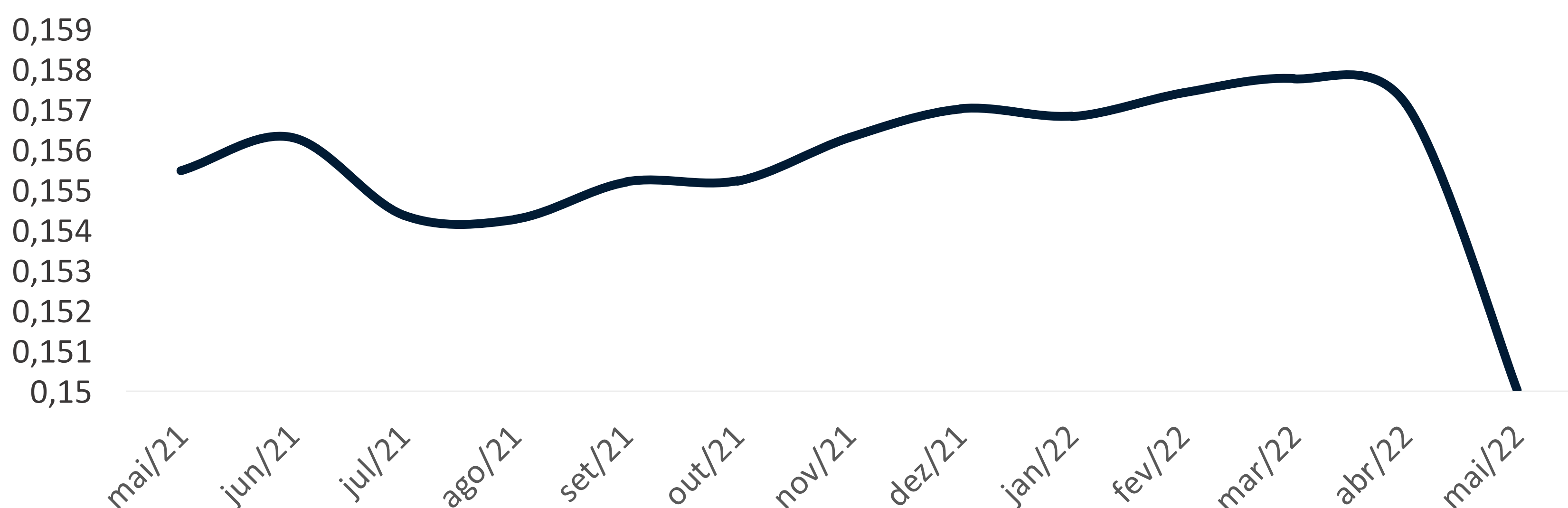
Cenário Internacional - China

Na China, a atividade fabril foi impactada pela política de tolerância zero e medida generalizada de lockdowns, em resposta ao avanço da altamente transmissível variante Ômicron do Covid - 19. A contenção da disseminação do vírus determinou o controle rígido da circulação da população, com maior efeito disruptivo, nas duas maiores cidades chinesas, Shanghai (Xangai) e Beijing (Pequim), das quais a primeira reportava mais de 15 mil casos diários e permanece com 25 milhões de habitantes confinados há cerca de seis semanas. Dessa forma, a interrupção do fluxo de serviços, além de fragilizar as cadeias globais de suprimentos, proporcionou uma queda da confiança econômica do país que se refletiu nos índices de abril.

Segundo dados do National Bureau of Statistics (NBS), verificou-se um declínio expressivo do PMI manufatureiro de 49,5 pontos para 47,4 pontos em relação ao mês de março, marcando o menor nível desde fevereiro de 2020 e seguindo para o segundo mês abaixo dos 50 pontos, indicando uma contração da atividade industrial. Ao mesmo tempo, subíndices de produção e de atividade comercial caíram, respectivamente, 5,1 e 6,7 pontos. O cenário de desaceleração da economia, em conjunto com a elevação da taxa de juros americana, foi também acompanhado pela desvalorização de 4% da moeda chinesa frente ao dólar no mês, no qual o Yuan teve sua maior queda desde o clímax da guerra comercial com os EUA no governo Trump. A essa conjuntura, soma-se a onda de efeitos negativos do conflito Rússia-Ucrânia, como a alta dos preços de fontes de energia e o choque nas cadeias de suprimentos, que podem provocar uma reversão do forte desempenho comercial nos próximos meses. Indicando a necessidade de mais estímulos pelas autoridades para alcançar a meta oficial de crescimento de 5,5% para 2022.

Gráfico 5: Cotação do Yuan frente ao Dólar dos últimos 12 meses

CNY/USD



Apesar disso, outros segmentos da economia chinesa mantiveram-se dentro da faixa de crescimento mensal, acima dos 50 pontos. Além dos altos índices de preços relativos ao processamento de petróleo e carvão, causados pela maior pressão sobre custos de produção, indicadores de matérias-primas e produtos finais tiveram uma queda reduzida. O setor de construção civil continuou com alta performance em 61 pontos, como também setores interligados ao fornecimento de bens essenciais apresentaram maior estabilidade. As exportações registradas em março também reportaram um incremento, acima das expectativas, de 14,7%. Nesse sentido, a balança comercial da China foi beneficiada no período, fortemente influenciada também pela queda expressiva das importações, em função da inflação dos insumos, que marcou o primeiro declínio de remessas de entrada desde agosto de 2020.



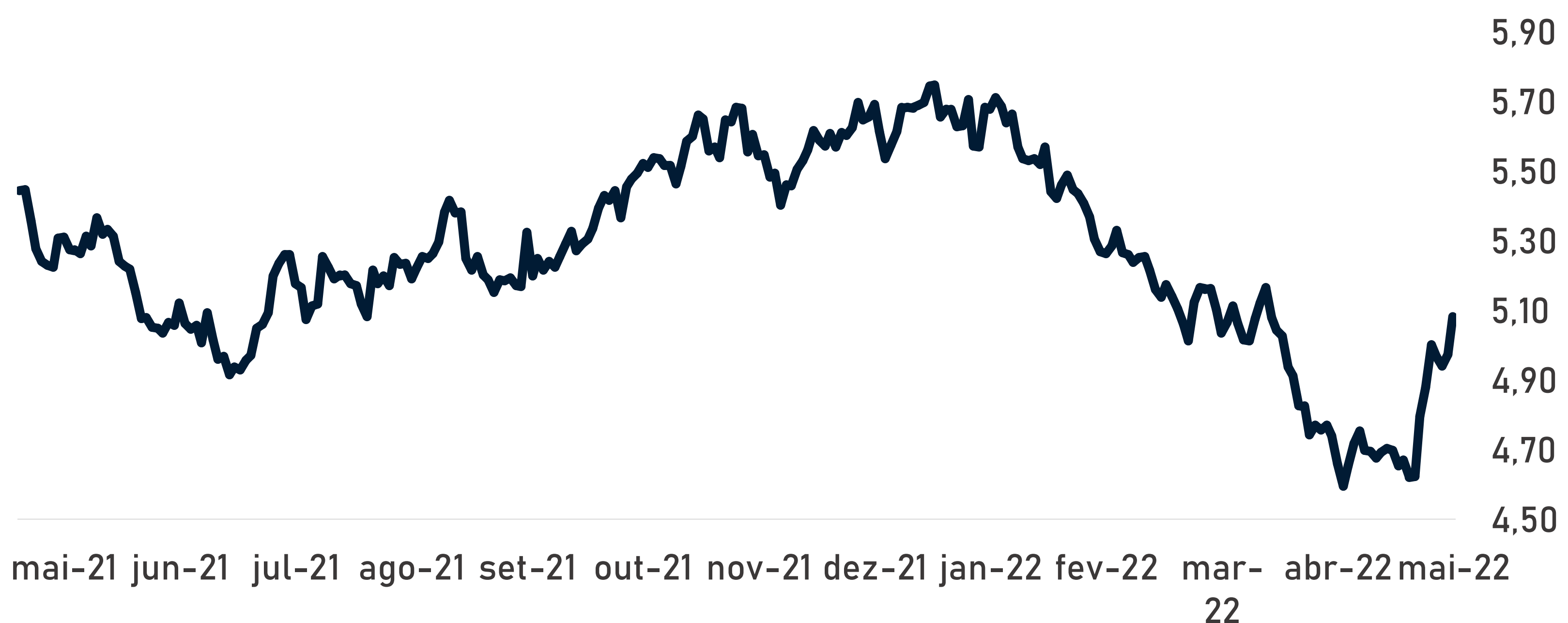
Cenário Doméstico

Em linha com o cenário internacional, no mês de abril o país sofreu grandes influências das decisões das políticas monetárias dos principais bancos centrais do mundo. A alta de juros e a sinalização de uma maior agressividade contracionista para contenção da inflação pelo Federal Reserve trouxe impactos diretos na economia brasileira. Visualizou-se no mês passado o início de uma reversão do fluxo de capital estrangeiro para o mercado doméstico, movimentação que pôde ser vista claramente através da má performance do principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa, e a grande elevação da taxa de câmbio.

Além disso, a questão da guerra entre Rússia e Ucrânia, juntamente com a acentuação de desconfiança em relação ao crescimento prometido da economia chinesa no ano devido ao agravamento da pandemia e da política restritiva anticovid, foram mais alguns dos fatores externos que causaram um aumento de receio de investidores pelo mundo, influenciando na decisão pela retirada de parte de capital investido nos países emergentes como o Brasil. Com isso, no mês passado foi visto uma significativa depreciação da moeda brasileira, em um aumento de 4,9% da relação USD/BRL no período.

Gráfico 6: Cotação do Dólar dos últimos 12 meses

Em reais R\$



Sem grandes movimentações políticas para economia brasileira, os noticiários de Brasília focaram em acontecimentos como a permanência de impasses na questão do processo de privatização da Eletrobrás no TCU devido ao pedido de vista pelo Ministro Vital do Rêgo, adiantamento do saque do FGTS que deve gerar leve contribuição para o aquecimento da atividade econômica no ano, e prolongação do conflito por maior reajuste salarial de diversas categorias depois do Governo Federal anunciar aumento de 5% para todos os servidores. Outra pauta que transitou nos corredores do Congresso Nacional foi da MP referente aos R\$ 400,00 mensais concedidos pelo Auxílio Brasil que deve ser aprovado em votação pelo legislativo a fim de manter a permanência dessa quantia do auxílio até o final de 2022.



Cenário Doméstico

Em relação ao Governo Federal, o foco ainda continua no policiamento das decisões tomadas pelo governo de Jair Bolsonaro que, com interesses eleitorais, possa comprometer a questão fiscal do país. Esse foco se mostra relevante à medida que as eleições presidenciais se aproximam e todas as pesquisas de intenções de voto realizadas até o presente momento indicam o Lula como o mais provável vencedor, apesar das últimas amostras coletadas demonstrarem uma tendência de aumento das intenções de voto em Bolsonaro. Investidores acompanham de perto o desenrolar dessas pesquisas, assim como a construção da equipe econômica que está sendo montada pelo candidato petista a fim de tentar prever a quais moldes se dará um governo Lula no âmbito econômico caso o ex-presidente venha novamente a ocupar a posição mais importante da República Federativa do Brasil.

Apesar do mau desempenho de grande parte dos ativos de risco e piora das perspectivas futuras da economia brasileira, abril trouxe alguns índices positivos em relação a performance de alguns setores no mês. O Índice de Confiança Empresarial subiu 2,7 pontos no período, movimentação explicada por certos fatores de estímulo ao consumo como a redução do IPI, liberação do FGTS e antecipação de 13º para aposentados e pensionistas. Inflação e juros elevados ainda são motivos de preocupação das famílias brasileiras, causando receio ao consumidor na compra de bens de alto valor. Após meses de grande pessimismo no setor, a indústria teve um leve fôlego no mês passado com o Índice de Confiança da Indústria retornando aos padrões de normalidade- redução de temor sobre a guerra na Ucrânia, regularização do fornecimento de insumos e aumento de demanda externa parecem ter sido os principais fatores para esse desempenho. O Índice de Confiança de Serviços também teve uma melhora significativa no último resultado em linha com a normalização do setor que agora vê sua recuperação depois de sofrer grandes impactos durante a pandemia.

Por último, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) recuou 6,4 pontos em abril (atingindo 112,9 pts), menor valor desde o início da pandemia do Coronavírus. O resultado parece indicar uma percepção de que a crise sanitária parece ter sido superada de vez, além de certo arrefecimento das tensões externas causadas entre Rússia e Ucrânia. Todavia, a inflação elevada e a aproximação das eleições podem ser fatores para mudar essa tendência de queda das perspectivas de incertezas nos próximos meses de 2022.



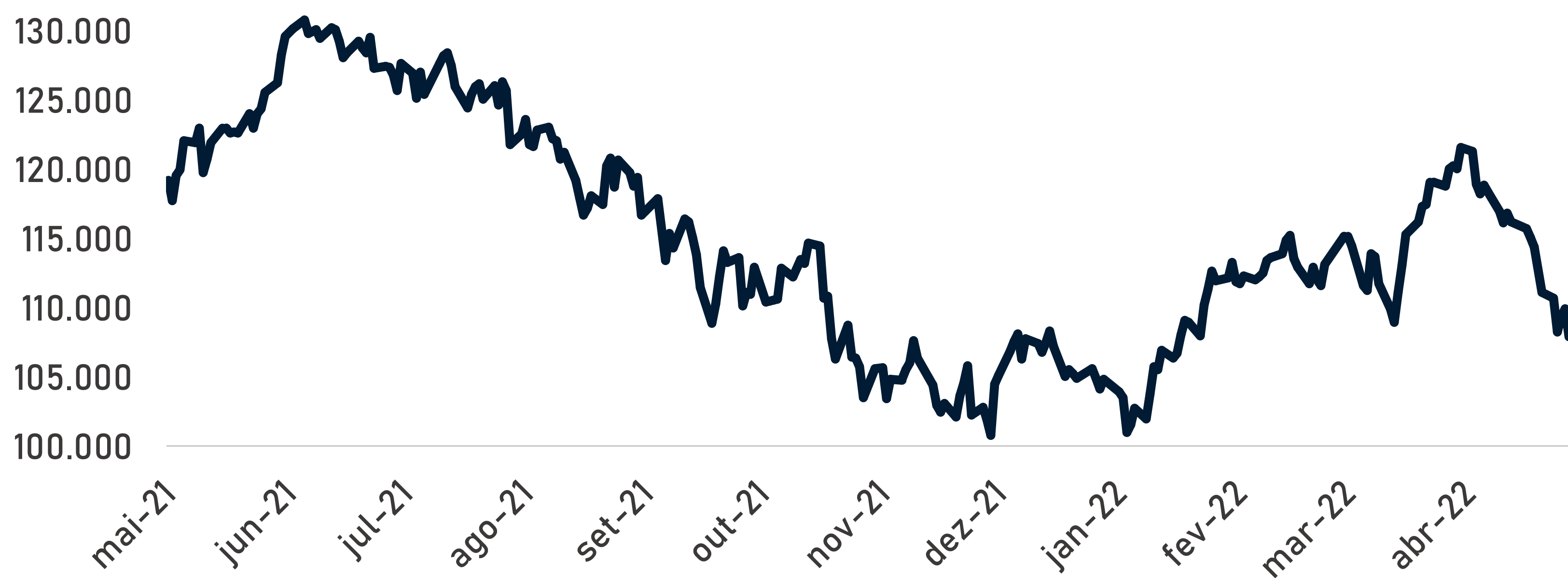
Ibovespa

O Ibovespa fechou o mês de abril com uma queda considerável, de 10,1% em relação ao fechamento do mês anterior, aos 107.876,16 pontos. Esta foi a maior desvalorização do índice desde março de 2020, data que ficou marcada pela pandemia de Covid-19.

Apesar da queda, o Ibovespa acumula valorização de 2,9% no ano, amparado principalmente pela valorização do real frente ao dólar.

Gráfico 7: Evolução mensal do Ibovespa

pts



A queda das ações das empresas brasileiras no mês de abril tem três fatores principais, i) as preocupações acerca dos impactos que o conflito na Ucrânia causará na economia e inflação global; ii) aperto monetário por parte do Fed nos EUA e; iii) os temores com relação a uma demanda reduzida devido aos lockdowns na China.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia, que tem se estendido desde fevereiro, já apresenta efeitos visíveis nos níveis de preços das principais commodities mundiais, com destaque para o petróleo e o gás natural. O aumento destas commodities têm grande potencial de impulsionar ainda mais a inflação global, exigindo providências adicionais por parte dos bancos centrais mundo afora. Os principais motivadores para a escalada de preços do petróleo e gás são os embargos que tanto os EUA quanto a União Europeia tentam impor contra as commodities da Rússia, visando abalar a economia do país e, por consequência, diminuir ou até mesmo interromper o avanço das forças armadas na Ucrânia, e a redução da probabilidade de um acordo de paz entre a Rússia e a Ucrânia.



Ibovespa

A “super quarta” do dia 4 de maio veio com elevação de juros tanto pelo Fed nos EUA quanto no Brasil pelo Copom, com a justificativa de contenção da inflação, que segue acima da meta em ambos os países, atrelada a possibilidade de uma escalada mais acelerada dos juros nos Estados Unidos. Com juros mais alto, o custo de capital das empresas tende a subir, ocasionando queda nos principais índices das bolsas de valores.

É importante notar que pela primeira vez no ano foi registrado saldo estrangeiro negativo na bolsa brasileira, totalizando R\$ 7,67 bilhões em retiradas líquidas. Este movimento acaba pressionando o câmbio, que por sua vez reflete negativamente no Ibovespa.

A China, que tem como estratégia sua política de Covid-zero, instaurou lockdowns em vários pontos do país como medida para conter o aumento de casos de Covid. Estas medidas impactam diretamente o Brasil, que tem a China como seu maior e principal parceiro comercial de exportações, uma vez que tais medidas de restrições podem desacelerar o crescimento econômico da China, gerando impactos na indústria, serviços e empregos. Condições como estas podem acarretar em uma demanda mais reduzida, diminuindo a exportação, sobretudo, das commodities brasileiras, que representam parte significativa do Ibovespa. Logo, podemos olhar a China como um *driver* para o Ibovespa, servindo como um balizador para o desempenho da nossa bolsa de valores.

Por mais que a queda do Ibovespa tenha sido acentuada, ela esteve em linha com as principais bolsas dos Estados Unidos, visto que o S&P 500, Nasdaq e Dow Jones tiveram queda de 8,8%, 13,4% e 4,9%, respectivamente. O destaque para o desempenho negativo acima da média do índice Nasdaq se deve ao fato de ser composto majoritariamente por empresas de tecnologia, setor que vem sofrendo com o início do ciclo de aperto monetário do Fed.



Ibovespa

Os destaques para as ações do Ibovespa foram:

A PetroRio (PRIO3) se destacou positivamente, com valorização de 12,1% no mês, a empresa se beneficia da valorização do petróleo, além de ter fechado a compra do campo Albacora Leste, da Petrobras.

A CPFL Energia (CPFE3) teve valorização de 12%, em parte em decorrência do cenário de aversão ao risco, momento no qual empresas do setor elétrico passam a ser oportunos.

A Eletrobras (ELET6) subiu 11,3% no mês, com expectativa em torno do processo de privatização da empresa.

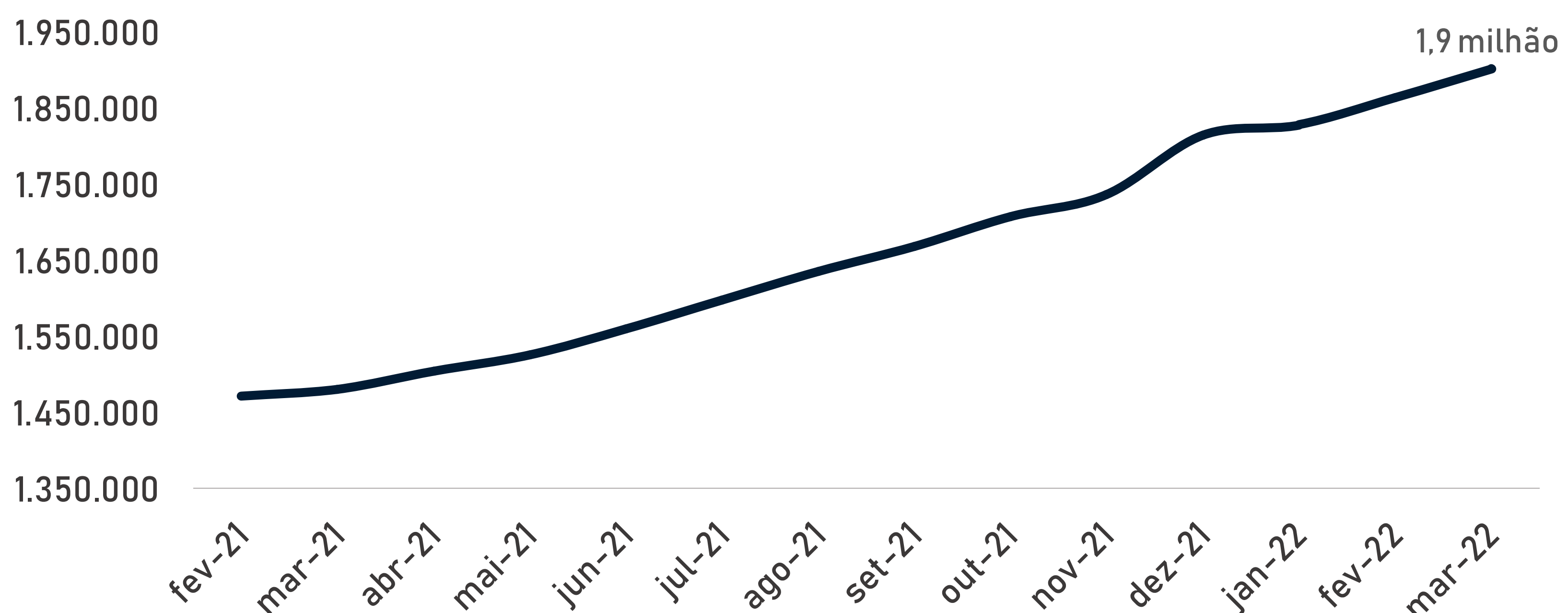
A Locaweb (LWSA3) sofreu a maior desvalorização entre as ações que compõem o Ibovespa, com queda de 29%, tendo forte relação com o cenário macro, o aumento dos juros, que podem acabar sendo maiores do que o esperado pelo mercado, impacta diretamente na precificação da empresa.

A VIA (VIA3) teve queda de 28,8%, visto que é uma empresa localizada em um setor fortemente dependente das condições econômicas e, em um cenário de contração da economia, o acesso ao crédito é limitado e os padrões de consumo são alterados.

Já Magazine Luiza (MGLU3) teve uma desvalorização de 28,5%, se enquadrando no mesmo caso da VIA, com um cenário não favorável ao consumo de bens duráveis, por exemplo.

Gráfico 8: Investidores ativos – Tesouro Direto

nº de pessoas





Juros e Inflação

Os reflexos devido à grande liquidez despejada na economia durante a pandemia já estão sendo experimentados. O choque de oferta nas cadeias de suprimentos, decorrente dos lockdowns em diversos países do mundo, somado à injeção de liquidez realizada pelos bancos centrais em âmbito global, criou um cenário propício para a inflação. Os preços gerais subindo constantemente é um fenômeno global, intensificado mais recentemente com os impactos na cadeia global de suprimentos por conta do aumento dos casos de Covid-19 na China, que adota uma política de Covid-zero, realizando lockdowns em todo o país, buscando conter a propagação do vírus.

Neste cenário, os bancos centrais buscam maneiras de conter a inflação de seus respectivos países sem provocar uma recessão, portanto, o aperto monetário, seja pela elevação dos juros ou pela redução de seus balanços, tem que ser conduzido de forma cautelosa.

BRASIL

A inflação no Brasil (IPCA) registrou alta de 1,06% em abril, totalizando 12,13% para a inflação de 12 meses, sendo a maior variação para um mês de abril desde 1996 (1,26%). No ano de 2022, o IPCA acumula alta de 4,29%.

Dentro dos grupos de produtos e serviços que integram o IPCA, somente o de habitação apresentou deflação em abril, em razão do alívio no preço da energia elétrica no país. A queda foi de 1,14%, contra uma alta de 1,15% no mês anterior.

Alguns outros grupos registraram uma desaceleração da inflação, que acontece quando a alta dos preços é mantida, mas em uma intensidade menor do que a do mês anterior. Foram eles: alimentação e bebidas, vestuário, transportes, despesas pessoais e educação. O combustível continua sendo o principal componente a pressionar a inflação em abril, correspondendo por 0,25 ponto percentual do IPCA no mês.

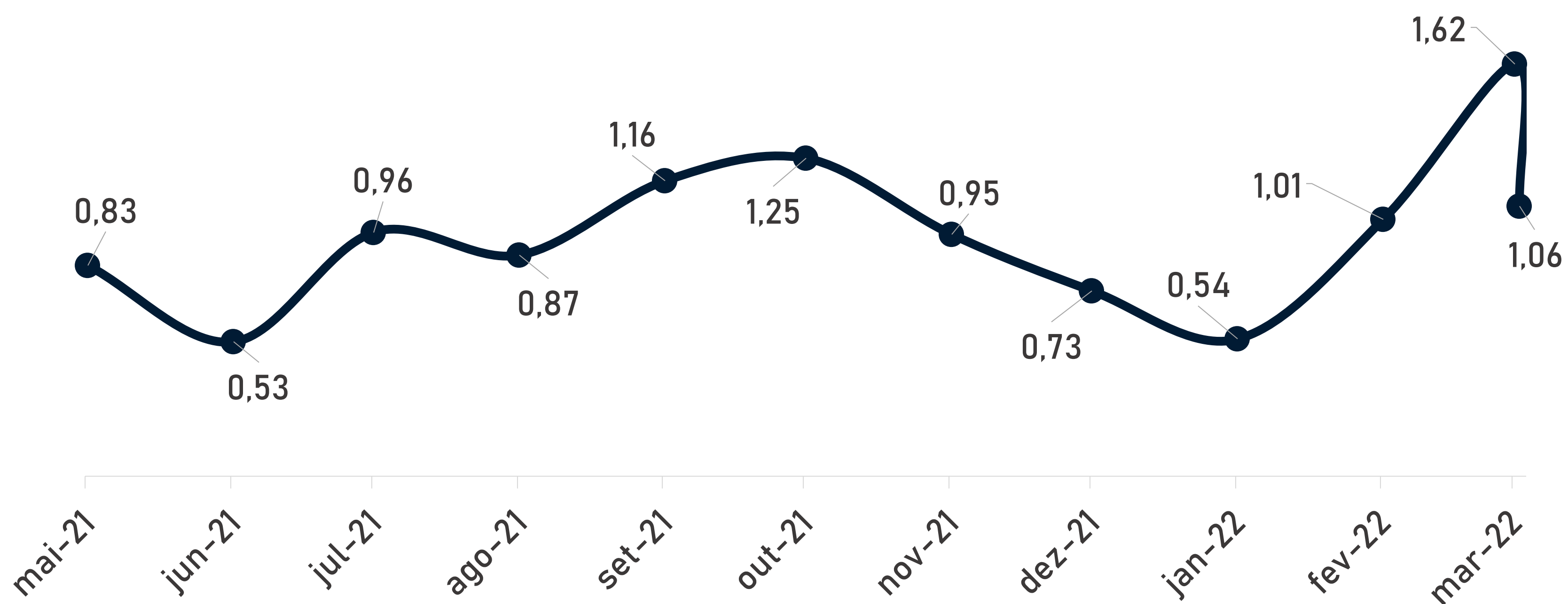
É importante notar que, por mais que tenha constatado desaceleração da inflação em abril, a mesma ficou mais disseminada, já que o índice de difusão foi de 76,13% em março para 78,25% em abril. Isso, significa que, em termos gerais, para cada 10 produtos pesquisados, houve aumento de preço em 8 deles.

Na quarta-feira (04/maio), o Copom anunciou um aumento de 1 ponto percentual para a taxa Selic, elevando-a para 12,75% ao ano. A decisão segue em linha com o consenso do mercado, além de reforçar a visão de que o crescimento econômico está de acordo com o esperado. O ponto de cautela é a inflação, demonstrando ser mais persistente do que era inicialmente esperado, e com grande dependência de fatores externos. Sendo assim, um cenário de continuidade para o ciclo de aperto monetário não está descartado.



Juros e Inflação

Gráfico 9: IPCA nos últimos 12 meses
variação %



EUA

O CPI, que mede a inflação dos EUA, teve alta de 0,33% em abril, levemente acima do consenso de 0,20%, apresentando uma desaceleração quando comparado com o mês anterior, que registrou alta de 1,24%, enquanto a inflação de 12 meses acumula alta de 8,26%. Já o Núcleo do CPI, que exclui o grupo de alimentos e energia, subiu 0,57%, contra 0,32% de março, apontando para uma aceleração da inflação. Tal resultado tem grande contribuição dos setores de habitação e serviços, que são pontos de atenção para a política monetária.

A inflação nos Estados Unidos está fortemente ligada ao aumento dos custos de energia, que acaba por repassar os aumentos para os outros setores da economia. Além disso, os contínuos desequilíbrios de oferta e demanda, quem vêm desde o início da pandemia de Covid-19 e intensificados com o conflito na Ucrânia, pressionam os preços como um todo. Devido a persistência da inflação, o Fed anunciou na quarta-feira (04/maio), na reunião do FOMC, mais um aumento na taxa de juros dos EUA, desta vez mais acentuado, de 0,50 ponto percentual, elevando a taxa para um intervalo entre 0,75% a 1% anuais. A decisão veio em linha com o esperado pelo mercado, após os membros do Fed terem revisado a estratégia de elevar juros apenas em 2023; consequência da maior inflação enfrentada pelos EUA em mais de 40 anos, além das preocupações acerca dos impactos do conflito na Ucrânia na economia e inflação global.

Vale ressaltar que, com o Fed subindo juros, aumenta a busca por treasures por parte dos investidores globais, propiciando que o dólar se fortaleça, pelo menos momentaneamente, frente às demais moedas, o que pode gerar mais inflação para o Brasil, devido à forte dependência de produtos dolarizados como o petróleo.



Juros e Inflação

CHINA

A inflação ao consumidor de abril na China teve alta de 2,1% na comparação de 12 meses, mostrando uma aceleração em relação a março, que teve aumento de 1,5%. O resultado é um dos reflexos da política de Covid-zero no país.

Os principais responsáveis pela alta são os fatores externos, como o aumento contínuo dos preços das matérias-primas globais e problemas com as cadeias de suprimentos, afetadas pelo lockdown, provocando o aumento dos preços dos transportes e conseqüentemente dos alimentos.

O Banco Central da China (PBoC) deverá ponderar os estímulos à economia conforme os dados de atividade econômica, inflação, contaminação por Covid-19, etc. são atualizados. O mercado está dividido entre a manutenção da taxa de juros a 2,85% ou corte de 0,05 ou 0,1 ponto percentual.

O cenário desafiador é unânime para todas as economias, e já é possível notar que a inflação tende a continuar presente por um tempo consideravelmente maior do que o esperado. Observando a evolução da inflação, repara-se um alastramento da mesma, com aumento dos preços em diversos setores da economia, o que gera preocupação em um cenário delicado, marcado por conflitos armados e sanções econômicas entre as principais potências mundiais.



Sigam-nos em Nossas Redes!



YouTube:

<https://www.youtube.com/c/GMFUnicamp>



Instagram:

https://www.instagram.com/gmf_unicamp



Facebook:

<https://www.facebook.com/GMFUnicamp>



LinkedIn:

<https://www.linkedin.com/company/gmfunicamp>



Site:

<https://www.gmfunicamp.com>